

## A participação da mulher no mercado formal de trabalho industrial cearense: comparativo entre os anos de 2006 e 2014.

Matheus Oliveira de Alencar<sup>1</sup>, Silvana Nunes de Queiroz<sup>2</sup>, Wellington Ribeiro Justo<sup>3</sup>.

1. Estudante de IC da Universidade Regional do Cariri - URCA; \*[matheusalencar29@gmail.com](mailto:matheusalencar29@gmail.com)

2. Professora do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA

3. Professor do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA

Palavras Chave: Mercado de trabalho, Mulher, Ceará.

### Introdução

Nas últimas três décadas do século XX e início do século XXI, a evolução da participação feminina no mercado de trabalho brasileiro foi evidente. Tal dinâmica pode ser atribuída a uma série de fatores, dentre os quais a busca por independência e estabilidade financeira, o aumento de mulheres chefes de família, a necessidade de complementar a renda familiar, a diminuição na taxa de fecundidade, o aumento da escolaridade feminina, entre outros.

Seguindo a tendência nacional, no Ceará, paulatinamente, a mulher aumenta a sua inserção absoluta na atividade econômica (ALVES, VALOIS E QUEIROZ, 2007).

Nesse contexto, esse estudo tem como objetivo principal, analisar a dinâmica da participação feminina no mercado formal de trabalho cearense, especificamente, durante os dois mandatos do governo Cid Gomes, com enfoque para o ingresso feminino vis-à-vis o masculino, no setor industrial.

### Resultados e Discussão

Esse trabalho tem como área de estudo o estado do Ceará, e lócus de análise o mercado formal de trabalho industrial cearense. Os dados utilizados são de natureza secundária, referentes aos anos de 2006 e 2014, provenientes do banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A escolha desses anos fundamenta-se no interesse em observar a evolução recente da participação feminina no mercado formal de trabalho industrial, no estado do Ceará, antes (2006) e após os dois mandatos do governo Cid Gomes (1º de janeiro de 2007 até 31 de janeiro de 2014).

Quanto aos resultados, pode-se observar na tabela 1, que o número de mulheres empregadas nos cinco grandes setores de atividade econômica passou de 451.091 em 2006 para 681.468 em 2014, com uma variação positiva de 51,07%. Porém, a proporção de mulheres empregadas em todos os setores que, em 2006, era de 45,59% contra 54,41% de homens, diminuiu para 43,90% em 2014. Isso significa que, apesar do aumento absoluto da participação feminina, ocorre diminuição em termos proporcionais.

**Tabela 1.** Trabalhadores formais por sexo e grande setor de atividade econômica – Ceará – 2006/2014

Ano	2006		2014	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Indústria	127.915	77.964	173.279	103.671
Construção Civil	32.596	2.070	85.779	7.022
Comércio	87.741	53.496	160.615	113.553
Serviços	270.540	314.793	427.846	453.933
Agropecuária	19.607	2.768	23.460	3.289
<b>Total</b>	<b>538.399</b>	<b>451.091</b>	<b>870.979</b>	<b>681.468</b>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da RAIS (2006/2014).

Na tabela 1 também é possível observar que a participação da mulher em trabalhos formais na indústria

cearense é substancialmente menor que a do homem, nos dois períodos analisados, apesar do aumento absoluto no número de mulheres.

No que se refere a indústria de transformação (Tabela 2), mesmo havendo aumento no número de mulheres empregadas, em termos proporcionais elas, ligeiramente perderam participação para os homens entre 2006 à 2014.

**Tabela 2.** Percentual de trabalhadores formais por sexo na indústria de transformação - Ceará – 2006/2014.

Ano	2006		2014	
	Masc. (%)	Fem. (%)	Masc. (%)	Fem. (%)
Setor de indústria				
Extrativa Mineral	1.06	0.08	1.10	0.11
Prod. Mineral Não Metálico	3.90	0.30	4.81	0.49
Indústria Metalúrgica	4.02	0.42	5.36	0.90
Indústria Mecânica	1.45	0.34	1.81	0.36
Elétrico e Comunicação	0.64	0.20	0.73	0.12
Material de Transporte	1.04	0.08	1.15	0.16
Madeira e Mobiliário	2.64	0.42	2.68	0.38
Papel e Gráfico	2.24	0.79	2.31	0.94
Borracha, Fumo, Couros	2.29	0.74	1.92	0.72
Indústria Química	3.76	1.35	3.65	1.19
Indústria Têxtil	10.43	15.12	10.01	15.32
Indústria de Calçados	12.17	11.38	11.82	10.36
Alimentos e Bebidas	13.03	6.09	12.52	5.82
Serviço Utilidade Pública	3.45	0.55	2.68	0.56
<b>Total</b>	<b>62.13</b>	<b>37.87</b>	<b>62.57</b>	<b>37.43</b>

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da RAIS (2006/2014).

Também é possível perceber que os setores industriais em que as mulheres se destacam são o têxtil, o calçadista e o alimentício. Em ambos os anos, esses setores apresentam percentuais de participação feminina que diferem notadamente dos demais. Porém, no que se refere ao avanço dessa participação entre os dois anos em estudo, não ocorreram variações expressivas, com um pequeno aumento no setor têxtil e redução nos setores calçadista e alimentício.

### Conclusões

A partir desse estudo é possível concluir que houve aumento no número absoluto de mulheres inseridas no mercado formal de trabalho cearense, porém, em termos relativos ocorreu diminuição em relação aos homens, entre os dois anos em análise.

No setor industrial, elas também perderam espaço em termos proporcionais, visto que a sua participação em trabalhos formais caiu 0,44% de 2006 para 2014. Portanto, durante o governo Cid Gomes, não houve melhoras e ou avanços significativos na inserção feminina na atividade industrial cearense.

ALVES, C.L.B.; VALOIS, I. da S.; QUEIROZ, S. N. de. Emprego industrial feminino no Ceará na década de 1990. In: X Encontro Nacional de Estudos do Trabalho: balanço e perspectivas do trabalho no Brasil, 2007, Salvador/BA. Anais do X Encontro Nacional de Estudos do Trabalho - ABET, 2007.

Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/rais>>. Acesso em: 25 de Janeiro de 2016.